



APRENDER ALEMÃO PARA O ENSINO SUPERIOR

COMO OS FUTUROS UNIVERSITÁRIOS DO EXTERIOR
OBTÊM AS COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS NECESSÁRIAS
PARA SEU ESTUDO NA ALEMANHA

**GOETHE
INSTITUT**

Severino, Karim | B. J. 2019 | 1. ed.

ESTUDANTES ESTRANGEIROS
NA ALEMANHA: O IDIOMA É
UMA BASE IMPORTANTE

Página 4

MUITOS CAMINHOS LEVAM À
PROFICIÊNCIA EM ALEMÃO

Página 7

APRENDER ALEMÃO
DENTRO E FORA DA ESCOLA

Página 11

DURAÇÃO DO ENSINO E TESTES

Página 18

CONCLUSÕES E DESAFIOS

Página 22

Créditos da fonte, aviso legal

Página 24

Cursar o ensino superior na Alemanha está em alta demanda no mundo todo para a nova geração de estudantes universitários: o número crescente de estudantes estrangeiros comprova a reputação de excelência das faculdades e universidades alemãs e, com isso, a significância do idioma alemão como língua estrangeira impulsionadora de carreiras. Mas quando e onde os estudantes adquiriram as proficiências linguísticas necessárias para estudar na Alemanha? E, em que interfaces são abertas novas oportunidades e desafios para a política cultural e educacional estrangeira, em especial para o Goethe-Institut como importante promotor e mediador institucional do alemão no mundo todo como língua estrangeira?

Estas perguntas são o cerne de um novo estudo do Goethe-Institut e da CHE Consult, objeto desta brochura. O estudo “Biografias linguísticas de estudantes estrangeiros no ciclo acadêmico longo em instituições alemãs de ensino superior” oferece importantes constatações sobre como são formadas as biografias educacionais dos jovens em relação ao aprendizado de alemão. A partir dele, é possível chegar a recomendações úteis para fortalecer, de maneira ainda mais significativa, o interesse crescente pelo idioma alemão.

A escola representa o primeiro marco importante. Quase metade dos estrangeiros que estuda na Alemanha entra em contato com o idioma alemão pela primeira vez na escola. A política cultural e educacional estrangeira busca atualmente dois conceitos fundamentais de promoção do idioma alemão no exterior: Com o Programa de escolas parceiras (PASCH) e a Cooperação Pedagógica do Goethe-Institut, temos instrumentos de sucesso para promover o idioma alemão de forma eficiente e orientada a objetivos, a fim de motivar alunas e alunos dos mais diversos tipos de escola a aprender o alemão e para acompanhá-los em seus históricos de aprendizado individuais.

As quase 2.000 escolas PASCH, que, em nome do Ministério das Relações Exteriores são acompanhadas pela Agência Central para Escolas no Exterior (ZfA), o Goethe-Institut, o Serviço de Intercâmbio Pedagógico (PAD) e pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), funcionam como direcionadores e atuam com sucesso nos sistemas educacionais. Esse esforço vale a pena: alunos PASCH – considerando a sua quantidade – estão altamente representados em instituições de ensino superior alemãs. No entanto, significativamente mais alunas e alunos que frequentam o ensino superior na Alemanha têm origem, mundialmente, nas aproximadamente 93.000 outras escolas que oferecem alemão como idioma estrangeiro. Isso foi possível através da Cooperação Pedagógica do Goethe-Institut, com programas de formação continuada para docentes, consultorias no desenvolvimento de programas nacionais de aprendizado de alemão, ações de marketing para o idioma alemão e outros instrumentos de sucesso. Ambos são importantes, se quisermos incentivar futuros jovens acadêmicos a estudar na Alemanha. O alemão é essencial para o sucesso educacional e facilita a integração no ambiente estudantil alemão, também para aqueles que frequentam um programa universitário no idioma inglês na Alemanha.

Os estudos também demonstram que, para alunas e alunos que aprendem alemão, somente a escola não é suficiente. Mais de 90% deles desenvolveram sua proficiência no idioma fora da escola antes de estudar na Alemanha: em especial, em cursos de idioma do Goethe-Institut e outras escolas privadas, mas, por exemplo, também por meio de uma estadia como Au-Pair ou programa de intercâmbio de jovens. Aqui também precisamos pensar se e como podemos promover isso de forma ainda melhor.

Um número extremamente elevado de alunas e alunos estrangeiros estuda matemática, informática, disciplinas científicas ou técnicas (as chamadas disciplinas MINT) em nosso país. Isto é um fato importante, especialmente em relação à falta de pessoas especializadas e a interligação em rede internacional de um país de exportação, como a Alemanha. Para a promoção do alemão, isso tem duas consequências: por um lado, unir, já desde cedo, aulas de alemão com disciplinas MINT é uma abordagem promissora. Por outro, precisamos observar que em muitas escolas estrangeiras com ênfase em MINT, devido a esse foco técnico, são previstas somente poucas horas no programa de aprendizado para aulas de idiomas. Nessas escolas, devemos promover especialmente a qualidade desses cursos e oferecer objetivamente as propostas de idiomas extracurriculares certas para que direcionem seu foco para o ensino superior na Alemanha.

Ofertas complementares digitais tornam-se mais importantes. Isso não é surpreendente. Já existem aplicativos de idiomas, jogos, plataformas de aprendizado e cursos online da Deutsche Welle, do Goethe-Institut e outros filólogos. Mas investimentos nesse setor tornam-se cada vez mais urgentes para atender as necessidades variáveis e em constante crescimento de nosso público-alvo de jovens.

A pesquisa representativa entre estudantes estrangeiros também determinou que, até o momento, somente uma minoria ingressa em cursos superiores na Alemanha diretamente após a conclusão da escola. Quase 60% já havia estudado antes no exterior ou frequentado um colégio preparatório. Em vista desses resultados, a tão discutida questão se os obstáculos para estudar na Alemanha não são muito altos e resultarão na mudança de pessoas para outros países de estudo, deve ser retomada.

A promoção do idioma alemão no exterior é, além da promoção do intercâmbio cultural internacional e das informações sobre a Alemanha, uma tarefa central do Goethe-Institut. Anualmente, um quarto de milhão de pessoas, principalmente de jovens, aprende o idioma alemão um dos 159 Goethe-Institute presentes no mundo todo. Mais de 13 milhões de pessoas aprendem alemão em escolas no exterior. O Goethe-Institut apoia mundialmente mais de 90.000 escolas que oferecem alemão como idioma estrangeiro, com programas para a formação continuada de professores, para a orientação curricular e com projetos que entusiasmam alunas e alunos a aprender alemão.

Com esses estudos, desejamos colaborar para a discussão sobre como podemos promover ainda mais o aprendizado de alemão fora da Alemanha, com o intuito de apoiar pessoas na projeção de suas trajetórias educacionais e abrir novos caminhos e perspectivas.



Johannes Ebert
SECRETÁRIO-GERAL



Evento informativo para estudantes no escopo do dia da Alemanha em Tel Aviv

ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA ALEMANHA: O IDIOMA É UMA BASE IMPORTANTE

A ATRAVIDADE DAS INSTITUIÇÕES ALEMÃS DE ENSINO SUPERIOR AUMENTA E, COM ISSO, TAMBÉM A DEMANDA PELA PROMOÇÃO DO IDIOMA.

A internacionalização das instituições de ensino superior alemãs é uma história de sucesso. De acordo com as informações do relatório de mobilidade anual “Wissenschaft weltoffen 2017”,¹ lançado pelo Serviço Alemão de Intecâmbio Acadêmico (DAAD) e pelo Centro Alemão para Universidade e Pesquisa Científica (DZHW), no ano de 2016, 340.305 alunos estrangeiros estudavam em instituições de ensino superior na Alemanha. Se tirarmos os estimados 80.000 residentes em formação, os quais têm somente um passaporte estrangeiro, mas cresceram e frequentaram uma escola na Alemanha, restam mais de 260.000 alunos que mudaram para a Alemanha para frequentar o ensino superior. Com isso, a margem-alvo de 350.000, definida em 2013 por políticos da educação dos níveis federal e estadual deve ser atingida em breve.

Em razão da grande falta de pessoas especializadas é especialmente animador o fato de que 36,2% dos residentes em formação estão inscritos em engenharia e outros 10,2% em matemática e ciências naturais – ou seja, exatamente nas áreas, nas quais a falta de pessoas especializadas atinge significativamente o mercado de trabalho. Se observamos a origem dos alunos, os chineses representam o maior grupo, seguidos por alunos da Índia e da Rússia. Em 4.º e 5.º lugar estão a Áustria e a Itália.

Aqueles que desejam estudar na Alemanha precisam atender a dois critérios. Primeiro, a conclusão da escola deve dar direito a um curso superior no país de origem e, ao mesmo tempo, representar uma qualificação comparável ao “Abitur” (exame de conclusão do ensino médio) alemão. Se não for esse o caso, poderá ser obtida a qualificação alemã para ingresso ao ensino superior através de períodos de estudo no país de origem ou

ESTUDAR NA ALEMANHA O QUE OS ALUNOS ESTRANGEIROS ESTUDAM

*Disciplinas de ensino e estudo das áreas Matemática, Informática, Ciências naturais e Tecnologia



36%
MINT*



14%
Economia/
Direito



12%
Idioma/
Cultura



11%
Sociedade/
Social



27%
Outros

frequentar um colégio preparatório com aprovação no teste de avaliação. A tarefa do colégio preparatório é “preparar o candidato ao curso superior, de forma que ao ingressar em uma graduação, ele obtenha a proficiência do idioma necessária para estudar na Alemanha” e que seu nível de conhecimento técnico seja comparável ao de iniciantes com certificados de ensino secundário alemão. Todos que queiram estudar na Alemanha devem comprovar também os conhecimentos necessários do idioma alemão através de certificados reconhecidos.² Mas, mesmo para estudantes em programas curriculares no idioma inglês, é necessário falar e entender alemão, para poder participar da rotina diária na Alemanha. Além disso, estudos indicam que não se pode abrir mão de ter o conhecimento do idioma alemão “para o ingresso no cenário empresarial na Alemanha após o ensino superior”.³

No entanto, onde e como aprendem alemão, aqueles que não passaram pela escola na Alemanha, ou seja, os chamados estudantes estrangeiros? Na escola ou fora dela, na universidade ou em uma escola de idiomas particular, como Au-Pair ou viajando?

UM PROJETO DE PESQUISA COLABORATIVO

Estas questões estavam no cerne do projeto de pesquisa colaborativo “Biografias linguísticas de estudantes estrangeiros no ciclo completo nas instituições de ensino superior da Alemanha” do Goethe-Institut e da CHE Consult.⁴ No projeto, foi apurado se, e em que abrangência eles estudaram alemão na escola ou durante um primeiro estudo no país de origem, que nível linguístico foi respectivamente atingido no processo e que testes de idiomas os alunos fizeram no decorrer de seu programa de aprendizado. Adicionalmente, foram pesquisadas as formas e ofertas de aprendizado utilizadas pelos estudantes, agora na Alemanha, se isso ocorreu no país de origem ou em um país de língua alemã e se o percurso até o estudo superior na Alemanha ocorreu através de um colégio ou levou diretamente ao ensino superior na Alemanha

Para a análise aqui apresentada, a qual pode ser vista no seu formato completo em goethe.de/sprachbiografien, foram contactados estudantes estrangeiros em toda a Alemanha: através de suas instituições de ensino superior, em especial, através

daquelas com a maior proporção de alunos internacionais, mas também, organizações estudantis, assim como em Munique, através da Associação de estudantes. Também foram consideradas instituições técnicas, assim como escolas de arte e música. Além disso, foi atribuída importância para que, além de estudantes de bacharelado e mestrado, também fossem abrangidos estudantes de cursos de graduação de licenciatura e exames nacionais. 22 instituições de ensino superior – de todos os estados federais, com exceção de Saxônia-Anhalt e Meclemburgo-Pomerânia – encaminharam a pesquisa a seus alunos estrangeiros.

PESQUISA: MAIS DE 2.300 ESTUDANTES PARTICIPARAM

O link para a pesquisa online foi seguido por 5.878 pessoas. Foram excluídos os falantes nativos de alemão (como da Áustria, por exemplo), doutorandos e alunos de intercâmbio, assim como todos aqueles que não estavam matriculados em um programa completo de uma instituição de ensino superior da Alemanha. Também foram excluídos alunos que não estudavam em programas curriculares em alemão, ou que informaram não ter aprendido alemão antes de estudarem na Alemanha. Obtiveram-se assim, dados de 2317 estudantes internacionais, dos quais pouco mais da metade (52%) visava um bacharelado e cerca de um terço (36%), um mestrado. 8% estavam matriculados em um programa universitário, que encerra com um exame nacional e 4%, com um programa de licenciatura.

A comparação com os dados apurados no âmbito do “Wissenschaft weltoffen 2015” mostrou, em muitos pontos, uma vasta representatividade. Entre os participantes do estudo do Goethe-Institut e da CHE Consult, os estudantes das disciplinas MINT estavam representados como segue: 36% estudam uma disciplina MINT, entre os alunos de graduação estadias 41%. A pesquisa online, que podia ser respondida tanto no idioma alemão como no inglês, levou em consideração todo o histórico de aprendizado: desde aula de alemão na escola, eventuais estadias no estrangeiro, a até o aprendizado relacionado aos estudos. Perguntado foi, respectivamente, onde e como foi realizado o aprendizado – incluindo também o aprendizado autônomo e digital – e quais exames e para que níveis foram realizados.

MUITOS CAMINHOS LEVAM À PROFICIÊNCIA EM ALEMÃO

MAIS DE 90% DOS ALUNOS DO EXTERIOR COMEÇAM A APRENDER ALEMÃO JÁ ANTES DO ENSINO SUPERIOR

O momento em que os jovens começam a aprender alemão e como eles integram essa aprendizagem linguística em seu histórico de aprendizado podem variar bastante.. A pesquisa indica quatro caminhos de aprendizado básicos:

PERCURSO DE APRENDIZADO A Esses são os que já aprendem alemão na escola e/ou em seu tempo livre em conjunto com a escola. Ou ainda utilizam o tempo entre a escola e o ingresso em um curso superior para aprender alemão e depois iniciam seu curso superior na Alemanha.

PERCURSO DE APRENDIZADO B Outros, também aprenderam alemão antes do curso superior, depois interromperam durante seu estudo no país de origem e retomaram o aprendizado de alemão ao continuar o curso universitário na Alemanha.

PERCURSO DE APRENDIZADO C Já outros aprenderam alemão durante o período escolar ou entre o ensino secundário e o começo do curso de graduação, mas somente o estudam na Alemanha no curso superior (bacharelado ou mestrado). No entanto, continuaram a aprender alemão durante o primeiro ciclo de estudos em seu país de origem.

PERCURSO DE APRENDIZADO D O último grupo só começou a aprender alemão durante o primeiro ciclo de estudos no país de origem.

O maior grupo de estudantes internacionais, foi de longe, aquele que já aprendeu alemão durante o ciclo escolar e está matriculado no primeiro ciclo universitário em uma instituição de ensino superior alemã (Percurso de aprendizado A). Muito poucos – menos de 10 % – só começaram a aprender alemão durante o primeiro ciclo de estudos em seu país (Percurso de aprendizado D). Os motivos para um ou outro percurso de aprendizado podem ser bem diferentes: aqueles com origem em uma família que valoriza muito a formação, aprendem já desde cedo um idioma estrangeiro. Quem também frequentou uma escola internacional entra em contato com outras culturas e idiomas bem cedo. Curso de alemão no Goethe-Institut Berlim.



Em outros, o interesse desperta somente com o desejo de passar um ano no exterior ou devido a uma ligação pessoal na Alemanha. E, claro, a questão de saber se há uma oportunidade de aprender alemão já na escola também tem influência. Para ilustrar os diferentes percursos de aprendizado, quatro estudantes

internacionais contam seus percursos para o idioma alemão nas próximas páginas. Para proteger seus dados, os chamamos de Iida, Ivan, Letícia e Indira.



APRENDIZADO DE ALEMÃO ANTES DE QUALQUER ESTUDO, PRIMEIRO CICLO UNIVERSITÁRIO NA ALEMANHA
IIDA DA FINLÂNDIA

Alemão foi a minha primeira língua estrangeira na escola. Eu comecei a aprender alemão no terceiro ano. Na verdade, eu queria aprender russo, pois também frequentei uma creche de idioma russo. Infelizmente no meu ano não havia crianças suficientes que queriam aprender russo, de forma que nenhum grupo foi formado. Como inglês e sueco eram oferecidos a todos os alunos em níveis mais altos, optei pelo alemão. Assim, eu tive e oportunidade de aprender outro idioma estrangeiro. No período escolar, eu não era especialmente motivada. Somente no meu ano de intercâmbio na Alemanha é que caiu a ficha e eu desenvolvi um vínculo forte com o idioma alemão. No momento, eu estudo psicologia na TU Dresden. Antes de estudar na Alemanha, precisei superar alguns obstáculos burocráticos e financeiros. Como sou mãe, posso administrar meu tempo muito bem sozinha. Estou feliz por não estar presa apenas à vida estudantil, mas poder me dedicar a outras áreas da minha vida. Eu só quero terminar, o que infelizmente não é tão rápido, pois não consegui um Bafög.



APRENDIZADO DE ALEMÃO ANTES DE QUALQUER ESTUDO UNIVERSITÁRIO, PRIMEIRO GRAU NO PAÍS DE ORIGEM SEM APRENDER ALEMÃO, SEGUNDO CICLO UNIVERSITÁRIO NA ALEMANHA
LETÍCIA DO BRASIL

Do primeiro ao quarto ano, eu frequentei uma escola integrativa, fundada e administrada por europeus. Regularmente, jovens alemães visitavam a escola como voluntários, e com eles eu aprendi alemão. No primeiro estudo eu concluí um bacharelado em Sociologia em uma universidade brasileira, na qual alemão não era oferecido. Naquela época, eu não conseguia arcar com os custos de aulas de alemão particulares. O mestrado na Alemanha me motivou, por fim, a aprofundar meus conhecimentos do idioma. Atualmente eu estudo Ciências políticas na TU Dortmund. A parte prática do curso é a que mais me agrada.



APRENDIZADO DE ALEMÃO ANTES DE QUALQUER ESTUDO UNIVERSITÁRIO, PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS NO PAÍS DE ORIGEM APRENDENDO ALEMÃO, SEGUNDO CICLO DE ESTUDOS NA ALEMANHA
IVAN DA RÚSSIA

Desde o quinto ano escolar eu aprendo alemão. A motivação cresceu com os conhecimentos sobre a história, a literatura e o sistema político da Alemanha. Uma vez na universidade, alunos da Alemanha nos visitaram. Foi uma sensação indescritível falar com alguém em um idioma estrangeiro. Eu não me esqueci dessa sensação até hoje. No meu primeiro curso estudei na Rússia Pedagogia e Estudos Germanísticos; isso me ajudou a obter conhecimentos teóricos muito bons do idioma. Mas, na Alemanha, onde fiz mestrado em Ciências da Educação, me conscientizei como a prática me fazia muita falta. As pessoas diziam que eu falava como alguém da idade média. O teste de DSH não foi um desafio para mim, mas o lado burocrático da candidatura, sim: traduzir e certificar a documentação, Uni-Assist⁶. Amigos me ajudaram. Sozinho eu não teria conseguido.



NENHUM APRENDIZADO DE ALEMÃO ANTES DE QUALQUER ESTUDO UNIVERSITÁRIO, PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS NO PAÍS DE ORIGEM APRENDENDO ALEMÃO, SEGUNDO CICLO DE ESTUDOS NA ALEMANHA
INDIRA DA ÍNDIA

Eu só comecei a aprender alemão no final do meu bacharelado na Índia, no Goethe-Institut em Mumbai. Em 2011, tive a oportunidade de fazer um estágio em Halle an der Saale, durante o qual eu vivi com uma família alemã. Essa época e o meu desejo de estudar na Alemanha levaram ao meu aprendizado continuado do alemão, até o Nível C2 no Goethe-Institut. E para me inscrever para o meu mestrado eu precisei comprovar bons conhecimentos de alemão. Além disso, eu acreditava ser importante dominar o idioma local perfeitamente, para poder me integrar corretamente. Na Índia, eu estudei eletroeletrônica na primeira graduação; alemão não era oferecido na minha universidade. Aqui na Alemanha eu estudo robótica, cognição e inteligência no mestrado.

APRENDER ALEMÃO DENTRO E FORA DA ESCOLA

A GRANDE MAIORIA DE TODOS OS ALUNOS ESTRANGEIROS APRENDE ALEMÃO FORA DA ESCOLA. 41%, NO ENTANTO, ENTRAM EM CONTATO COM O ALEMÃO NA ESCOLA PELA PRIMEIRA VEZ.

Em um mundo globalizado, no qual a mobilidade de pessoas cresce cada vez mais, proficiências linguísticas representam uma competência essencial. Consequentemente, cada vez mais pessoas motivam seus filhos, já desde cedo, a aprender outro idioma. Isso não se aplica somente à Alemanha, onde o ensino de idiomas estrangeiros foi estruturado na escola, e reprogramado para fases cada vez mais precoces. Mesmo entre os aproximadamente 15 milhões de aprendizes de alemão no mundo, os estudantes representam a grande maioria (13 milhões). 7. À primeira vista, o nosso estudo também confirma essa relação numérica: nove entre dez entrevistados informaram que aprenderam alemão já antes do curso superior. No entanto, a declaração “antes do curso superior” nem sempre é igual a “na escola”: 47% dos estudantes internacionais aprenderam alemão no âmbito do percurso escolar quando crianças ou jovens. Outros 47%, ao contrário, aprenderam exclusivamente fora da escola em instituições particulares de idiomas, de forma autônoma ou, por exemplo, como Au-pair. Aqui se aplica: quanto mais longe da Alemanha alguém mora, mais improvável é que a pessoa tenha aprendido alemão na escola.

APRENDIZADO NA ESCOLA

Mundialmente, existem aproximadamente 95.000 escolas, nas quais 13 milhões de alunos aprendem alemão no âmbito de uma disciplina opcional, obrigatoriamente opcional ou obrigatória. O Goethe-Institut com sua rede mundial chegou a até 90% dessas escolas e nelas fortalece a qualidade do ensino e a atratividade da língua alemã com uma variedade de programas. Esses programas fazem parte da chamada “Cooperação Pedagógica”.

COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA EXAME

Com o conceito “Cooperação Pedagógica” o Goethe-Institut descreve programas de cooperação com secretarias e ministérios da educação e associações de docentes de alemão, para fortalecer e promover o ensino de alemão nos respectivos países. Isso inclui orientações curriculares, bem como o trabalho em conjunto no desenvolvimento de materiais de ensino e exames. Parte essencial da “Cooperação Pedagógica” são programas certificados de formação continuada que colocam em foco a qualificação prática dos docentes de alemão. Regularmente também são bolsas para seminários de formação continuada na Alemanha. Programas culturais para professores e estudantes de alemão como exposições, palestras de autores e concertos, estabelecem a conexão para a presença cultural e social da Alemanha. Realizando a intermediação com os voluntários do progrma “Kulturweit” e estudantes docentes no programa “SCHULWARTS!”, o Goethe-Institut apoia escolas nos países anfitriões na estruturação de relações com a Alemanha e fortalece o estabelecimento da disciplina Alemão nas escolas. Com a Aliança Universitária Ruhr e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) o Goethe-Institut desenvolveu o programa “Studienbrücke”, que prepara alunos do penúltimo ano do ensino médio, para um estudo em áreas das disciplinas MINT em uma universidade da Alemanha.

No curso não apenas foi perguntado se o alemão foi aprendido na escola, mas também se os conhecimentos de alemão foram adquiridos em uma escola PASCH. A grande maioria dos estudantes estrangeiros não aprendeu em uma escola PASCH. Contudo, dos 47% que aprenderam alemão em uma escola, um quinto frequentou uma escola PASCH. Mesmo que o número geral de alunos que aprenderam alemão em uma escola PASCH seja inferior, comprova-se que aprender alemão em uma escola PASCH promove em alto nível a motivação e o interesse de estudar na Alemanha. Por isso, muitos alunos PASCH resolvem ir para a Alemanha.

APRENDIZADO FORA DA ESCOLA

O aprendizado fora do cronograma escolar tem um papel importante. 91% dos estudantes estrangeiros aprenderam alemão fora da escola. O fato de que praticamente um em cada dois deles teve alemão também na escola indica: ofertas extracurriculares também têm um significado central quando o alemão é aprendido na escola. Essa impressão é fortalecida pelo fato de que praticamente a metade dos alunos (47%) aprendeu alemão exclusivamente fora de qualquer programa de aprendizado – em relação aos 6,2% que aprenderam unicamente na escola. Isso também se deve ao fato de que a maioria das escolas só oferece o alemão como segundo idioma estrangeiro. Mas, quando o aprendizado de alemão só começa a partir de um momento posterior, não é mais possível atingir um nível linguístico que permite a

aprovação no exame necessário para o ingresso no ensino universitário. Ofertas para aprender alemão fora da escola, portanto, têm um papel especialmente importante já desde cedo. No que diz respeito à política linguística, é importante, consequentemente, se empenhar para a promoção de aulas de alemão nas escolas, bem como ofertas extracurriculares. A grande quantidade de estudantes em disciplinas MINT indica também que, frequentemente, o ponto forte é colocado nessas disciplinas e menos nos idiomas estrangeiros. Pelo fato de as escolas darem ênfase às disciplinas científicas, sobram poucas horas para o ensino de idiomas estrangeiros. Aqueles que querem ampliar sua proficiência em alemão precisam recorrer a ofertas extracurriculares. Assim, é ainda mais importante promover também um ensino, ainda que com quantidade de horas inferior, para que seja criado um alicerce para a motivação para um estudo na Alemanha.

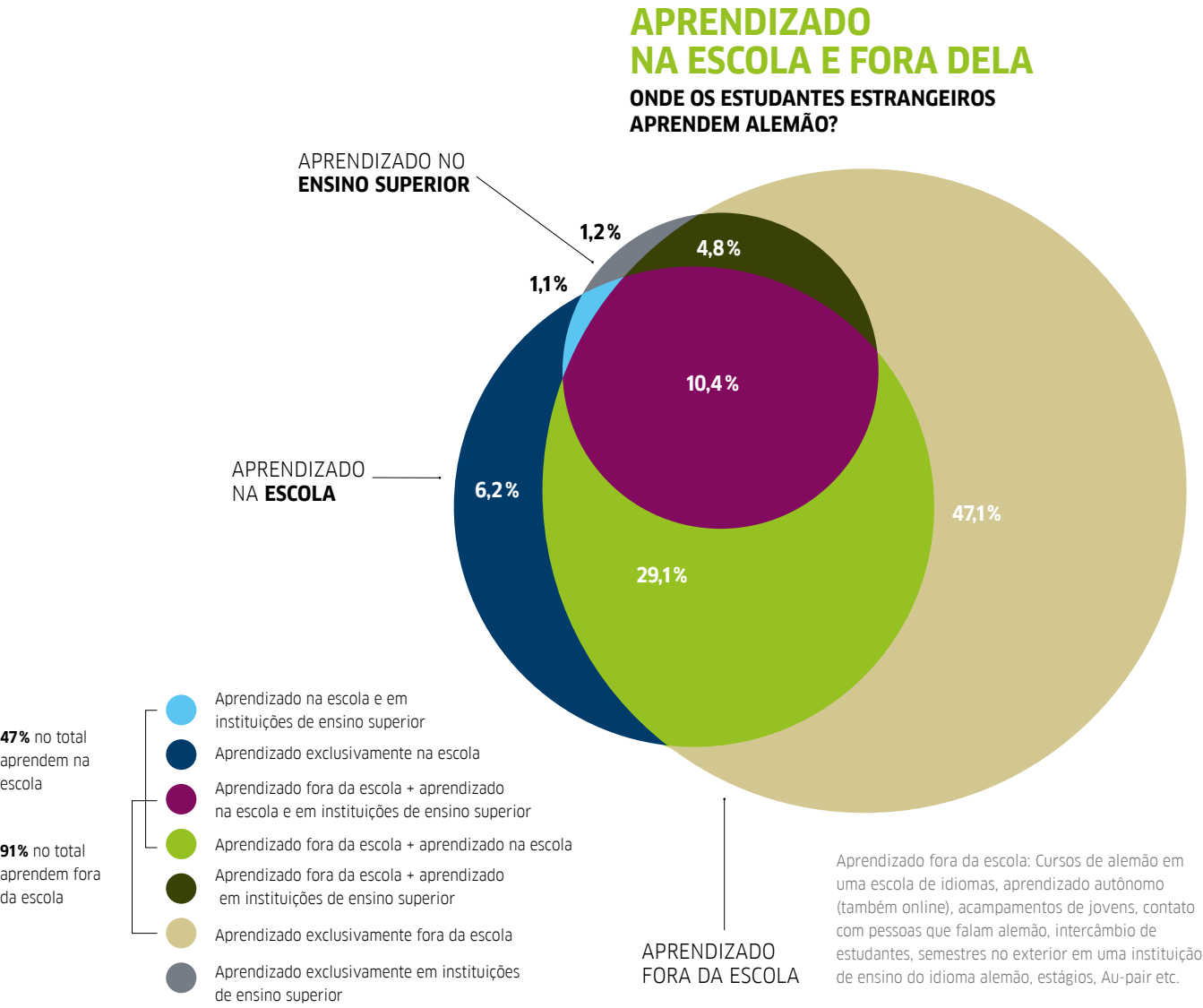
ESCOLAS PASCH

O objetivo da iniciativa lançada em 2008 pelo Ministério das Relações Exteriores “Escolas: parceiras para o futuro” é despertar o interesse pela Alemanha e o idioma alemão, assim como fortalecer o alemão como idioma estrangeiro no sistema educacional nacional. Além do Ministério das Relações Exteriores que o coordena, participam o Goethe-Institut, a Agência Central das Escolas no Exterior (ZfA), o Serviço de Intercâmbio Pedagógico (PAD) a Conferência do Ministério da Cultura, bem como o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). A ZfA, bem como o Goethe-Institut gerenciam as escolas e são responsáveis por diversos tipos de escolas PASCH. A ZfA gerencia as escolas alemãs no exterior, bem como escolas nas quais o diploma do idioma alemão (DSD) é concedido. O Goethe-Institut apoia aproximadamente 600 escolas no âmbito PASCH na introdução ou ampliação do ensino do alemão e oferece Goethe-Zertifikate A1 e A2 para jovens. Nas quase 2.000 escolas PASCH em 120 países, mais de 600.000 alunas e alunos aprendem alemão, isso representa 5% de todos os estudantes de alemão no mundo.

Mais informações: [PASCH-NET.DE](https://www.pasch-net.de)

CURSOS DE ALEMÃO

O instrumento por excelência para a aprendizagem linguística fora da escola são cursos de alemão, oferecidos em escolas de idioma comerciais, bem como no Goethe-Institut e os oferecidos por parceiros de cooperação, tanto nos países de origem quanto na Alemanha. Somente um terço dos entrevistados informou não ter frequentado nenhum curso de alemão fora da escola ou do ensino superior. Dois terços, no entanto, fizeram isso. Dentre eles, 64% frequentaram um curso em uma escola de idiomas, e 25% no Goethe-Institut. Outros 11% utilizaram centros de



idiomas parceiros de cooperação do Goethe-Institut, frequentemente estabelecidos em Instituições de ensino superior. Com isso, foram concluídos mais de um terço de cursos de idioma no mundo todo em um Goethe-Institut ou em um centro de idiomas apoiado pelo Goethe-Institut. No total, foram frequentados cursos de idioma em um país do idioma alemão com mais frequência (52%) do que cursos de idiomas nos países de origem (de 43%): No entanto, a viagem para um curso em um país estrangeiro de idioma alemão só aconteceu mais tarde na maioria dos caso, ou seja, não imediatamente no começo do aprendizado de alemão. A comparação com os percursos de

aprendizado diferentes demonstra que cursos de idiomas são especialmente importantes para aqueles que começam a estudar alemão durante seus estudos no país de origem (Percurso de aprendizado D). A metade deles (50%) frequentou um curso de alemão em seu país de origem. Jovens acadêmicos que concluem sua segunda graduação na Alemanha e que aprenderam alemão somente antes da sua primeira graduação, são os usuários mais entusiasmados de cursos de idiomas em países de idioma alemão. Mais da metade (55%) informou ter ingressado em uma oportunidade de aprendizado desse tipo.

APRENDIZADO AUTÔNOMO E DIGITAL

Mesmo o aprendizado auto-organizado tem um papel importante. Afinal, um terço (33%) declarou ter aprendido alemão de forma autônoma. Isso é mais comum entre aqueles que aprenderam alemão durante o ensino superior – provavelmente, isso se deve ao fato de que frequentemente se estuda de maneira autônoma paralelamente aos cursos ou entre eles. Há também claramente uma alta intersecção entre os que aprendem de forma autônoma e aqueles que aprendem de forma digital: 24% dos alunos internacionais informaram ter usado ofertas digitais para aprender alemão. Em primeiro lugar, dentre os chamados meios de aprendizado digital, foram citados os vídeos de aprendizado, seguidos por portais de aprendizado online, cursos de áudio e aplicativos de aprendizado. Isso indica claramente como é importante investir em ofertas digitais.

Além disso, é surpreendente que o aprendizado de alemão em viagens e através do contato com falantes nativos de alemão no país de origem também foi citado por aproximadamente 40%, principalmente por aqueles que aprenderam alemão tanto antes quanto durante a graduação. Entre aqueles que somente aprenderam alemão antes do curso superior, com 17%, o maior grupo deles, estão os que eventualmente viveram com uma família que fala alemão, por exemplo, no âmbito de uma estadia como Au-pair. No total, a cada cinco entrevistados, um frequentou uma escola em um país de idioma alemão ou participou de um intercâmbio de alunos.

DIFERENÇAS REGIONAIS

Uma análise dos participantes de todo o mundo abre, como esperado, amplas diferenças regionais. Enquanto, por exemplo, o ensino de alemão em escolas na Europa é bastante difundido, em outras regiões do mundo, ele representa um papel menos significativo: na Ásia e na Oceania, um em cada quatro ou cinco estudantes interncaionais entrevistados aprendeu alemão na escola, no sul da Ásia que inclui a Índia, pouco mais de um décimo. O gráfico ao lado torna bem claro o papel importante exercido pelos cursos extracurriculares oferecidos por escolas de idiomas e pelo Goethe-Institut, em comparação com as ofertas em escolas.

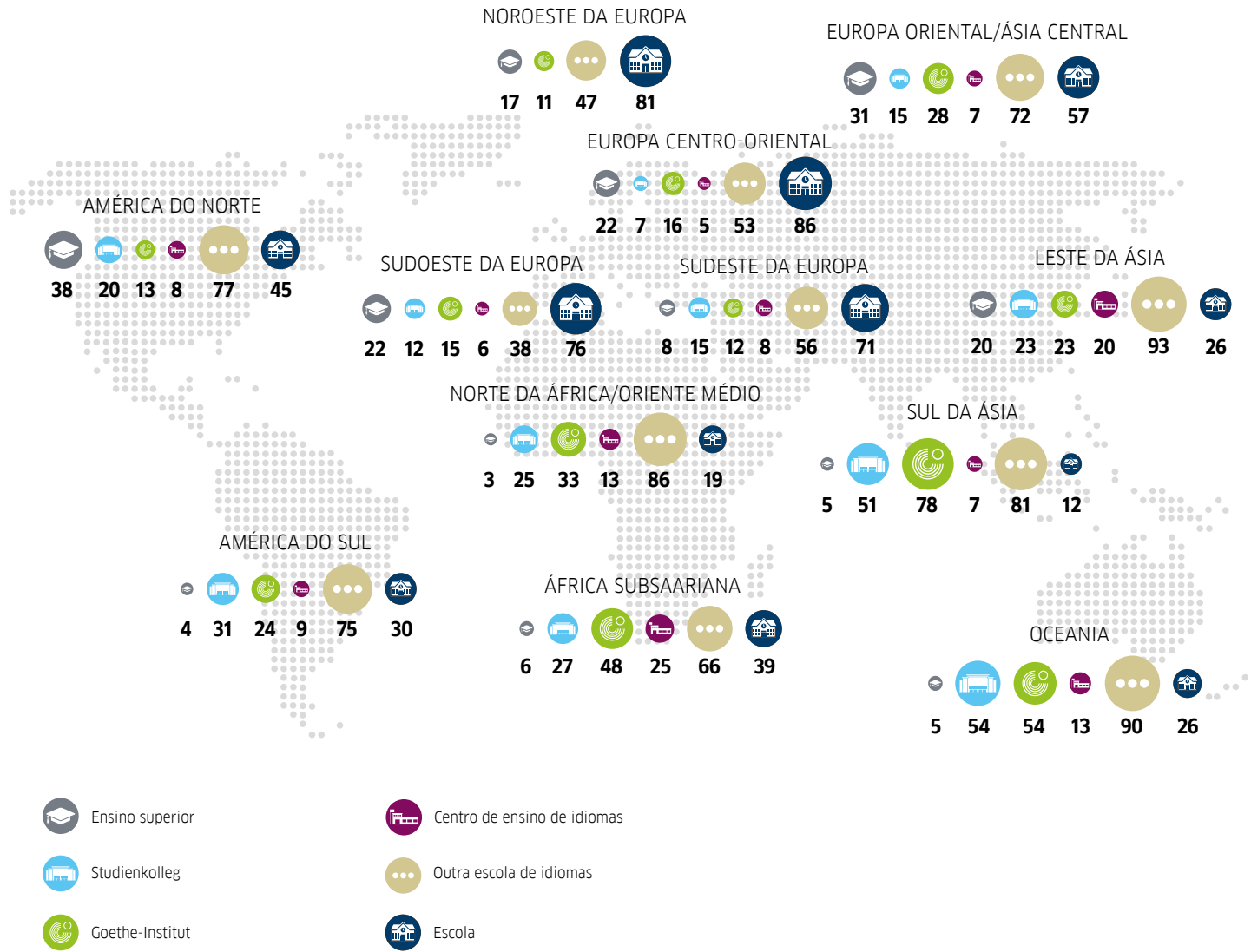
A importância desse papel é obviamente também determinada pela procura e oferta de cursos de alemão das escolas e universidades das respecivas regiões. Em 98 países, o Goethe-Institut está presente em 159 cidades e é o terceiro lugar mais citado para aprender alemão. O Goethe-Institut é buscado principalmente naqueles países, nos quais há poucas possibilidades para aprender alemão nas escolas e universidades. A maior importân-

cia é dada na Ásia Meridional – Índia, Paquistão, Bangladesh. Lá, 78% dos estudantes estrangeiros frequentaram um curso no Goethe-Institut (e muitas vezes prestaram um exame, o que será abordado no capítulo seguinte). Mesmo no sudeste asiático (incluindo Austrália e Nova Zelândia), mais da metade dos entrevistados frequentou um curso do Goethe-Institut, na África Subsaariana, pouco menos da metade (48%). Cursos de alemão no âmbito do ensino superior têm um papel importante na América do Norte, assim como na Europa Oriental/Ásia Central. Studienkollegs em instituições alemãs de ensino superior são os mais frequentados por estudantes da Ásia como preparação para a universidade - o que, essencialmente, se deve ao fato de serem obrigados a frequentá-los porque as qualificações de ingresso na universidade de seus países de origem não são consideradas suficientes para o início imediato dos estudos. Por sua vez, na Ásia Oriental e do Sul, a maioria dos estudantes estrangeiros aprende alemão somente durante o ensino superior no país de origem. O aprendizado contínuo de alemão durante o período escolar e curso superior está representado, em sua maior parte, na Europa Oriental/Ásia Central. Isso condiz com o fato de que os alunos de lá frequentemente optam por carreiras das áreas de língua e cultura. Jovens que começam o seu estudo universitário diretamente na Alemanha frequentemente tem origem na no Norte da África/Oriente Médio, África Subsaariana e Sudeste da Europa. Estudantes que aprenderam alemão antes do ensino superior em seu país, mas durante o ensino superior interromperam o aprendizado de alemão e desejam continuar a estudar na Alemanha, frequentemente vem da América do Sul, Norte da África/Oriente Médio, África Subsaariana e América do Norte. Aqueles que vão para a Alemanha para a primeira graduação, o aprendem muito mais frequentemente em escolas técnicas: com 28%, mais de um quarto dos alunos de bacharelado internacionais está inscrito nelas; entre os inscritos na segunda graduação apenas cerca de um quinto dos alunos.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ALEMÃO PREFERENCIAIS, POR REGIÃO

EM QUAIS INSTITUIÇÕES FOI APRENDIDO ALEMÃO ANTES DO PRIMEIRO ENSINO SUPERIOR?

Em %, respostas múltiplas eram possíveis.





Estagiário Maurice S. na Volkswagen em Wolfsburg.
Ele adquiriu seus conhecimentos de alemão no Goethe-Institut Paris.

TEMPO DE APRENDIZAGEM E EXAMES

MAIS DE UM QUINTO DOS TESTES DE ALEMAO CERTIFICADOS É EXAMES DO GOETHE-INSTITUT

O nível de proficiência em alemão depende fortemente de quanto tempo e com que intensidade a pessoa aprendeu o idioma. Uma olhada na duração do aprendizado indica que aqueles que tiveram aulas de alemão já na escola, antes do ensino superior, estudaram alemão em média seis anos e meio e, com isso, tiveram tempo suficiente para estabelecer um vínculo real com o idioma alemão e com a Alemanha.

Aqui é importante ressaltar que nem todo o tempo de aprendizado foi passado na escola: nas aulas escolares, cerca de uma em cada cinco pessoas (22%) aprendeu alemão por no máximo três anos, e quase a metade, no total, aprendeu alemão por até cinco anos. Com isso, normalmente, o nível de entrada necessário para o ingresso no nível superior não é atingido. Cursos de alemão extracurriculares demoram menos, como esperado: a maioria dura menos de um ano. Somente aqueles que fazem parte de um curso superior demoram aproximadamente dois terços a mais do que um ano (63%). Tanto os cursos em escolas de alemão como os cursos no âmbito do curso superior são frequentados com maior frequência nos níveis B2 e C1. Nota-se também que os cursos em países que não falam alemão são em média concluídos em um nível ligeiramente inferior do que aqueles em um país de língua alemã. Praticamente todos os cursos frequentados em países do idioma alemão tem um nível linguístico B1 ou superior. Isso se deve ao fato de que geralmente ocorrem em um ponto posterior no histórico de aprendizagem e que B1 também é o nível necessário para frequentar o Studienkolleg na Alemanha. Todos os alunos do exterior que frequentam um Studienkolleg como introdução ao sistema universitário alemão devem ter habilidades linguísticas no nível B1.

Aqueles que já começam a aprender alemão na escola frequentemente atingem um nível de linguagem notavelmente alto. Com 52%, um pouco mais da metade seus estudos de alemão no nível

NÍVEIS DE IDIOMA

O Quadro Europeu Comum de Referência descreve as competências linguísticas em três níveis. Nível A (1 e 2) significa elementar, B (1 e 2) para autônomo e C (1 e 2) para uso de linguagem competente. Tanto os cursos de alemão, bem como os testes, correspondem ao nível do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. O tempo necessário, por pessoa, para cada nível varia - como guia, o nível de idioma A deve ser ensinado em cerca de 240 horas, B em cerca de 640 horas e C1, em cerca de 800 horas de curso de 45 minutos de duração. Para estudar na Alemanha, normalmente é necessário apresentar conhecimentos a partir do nível C1. Isso precisa ser comprovado em um teste.

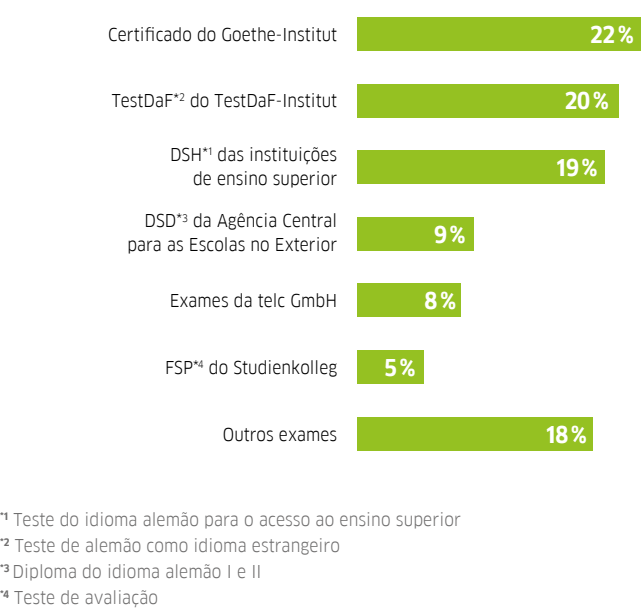
C1, independentemente de isso ocorrer na Alemanha ou em outro país. Um em cada quatro (25%) atinge B1. Portanto, para atingir níveis de idioma mais altos, também é essencial que o idioma alemão seja aprendido já durante o período escolar. Isso não precisa significar que o respectivo nível foi atingido somente na escola - os estudantes também podem ter frequentado cursos ou tomado medidas de aprendizado diferentes. No entanto, fica clara a relevância de se ter uma polícia linguística o mais cedo possível.

TESTES EM GERAL

Ao se olhar para toda a biografia de aprendizagem, o Goethe-Institut desempenha o maior papel entre as organizações examinadoras: Mais que um quinto dos exames (22%) é um exame do Goethe-Institut. Aqui, perguntou-se sobre todos os exames certificados que foram feitos durante o aprendizado de alemão, não somente sobre os testes para o ingresso no ensino superior.

Os exames de idioma mais realizados são aqueles dos níveis B1, B2 e C1. Em segundo lugar, com 20%, seguiu o teste do Instituto TesDaF - uma instituição da Sociedade de Preparação para Estudos Acadêmicos e Desenvolvimento de Testes. O teste TestDaF também faz parte do portfólio de exames do Goethe-Institut.

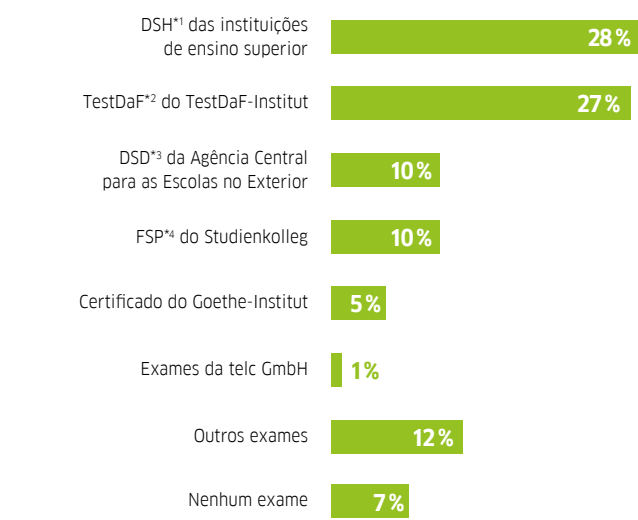
EXAMES DE ALEMÃO NO TOTAL: NO TOTAL, QUAIS EXAMES FORAM REALIZADOS PELOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS?



Em 2015, aproximadamente 6.000 dos cerca de 38.000 exames TestDaF no total foram aplicados em um Goethe-Institut. O terceiro lugar é ocupado pelo teste realizado em Instituições de ensino superior, o teste DSH, com 19% (veja o gráfico “Exames de alemão realizados no total”).

Se os alunos que aprendem alemão nas escolas forem considerados separadamente, 38% prestam um exame previsto no currículo escolar, aplicado pela ZfA. 47%, ou seja, quase metade dos alunos que aprende alemão em uma escola, presta um exame fora da escola em instituições que oferecem exames de língua alemã - 28% deles um exame extracurricular do Goethe-Institut e 12% do TestDaF. No final de um curso extracurricular de idioma e antes de qualquer curso superior, um terço de cada certificados de exame em todo o mundo é um certificado do Goethe-Institut. Aqui, o certificado concedido com maior frequência é o B1, seguido por B2 e C1.

EXAMES DE ALEMÃO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: QUAIS EXAMES FORAM REALIZADOS PELOS ENTREVISTADOS PARA UM ESTUDO NA ALEMANHA?

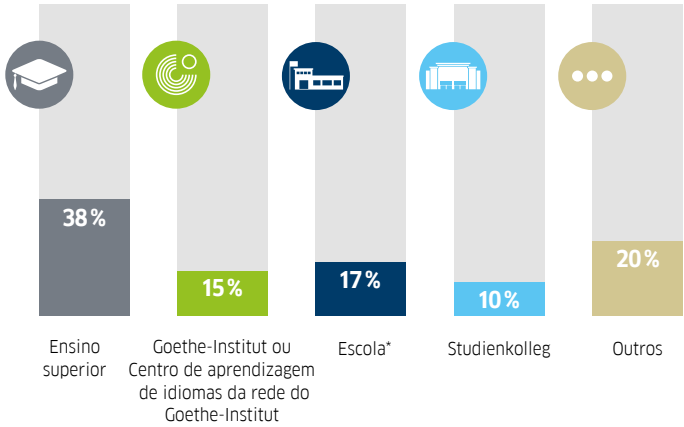


TESTES PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Quem quiser estudar na Alemanha deve comprovar conhecimentos do idioma, normalmente antes de entrar no país, mas também após frequentar um Studienkolleg. A “Regulamentação sobre de Língua Alemã para Estudar em Universidades Alemãs” da Conferência de Ministros da Educação e Conferência de Reitores fornece recomendações sobre o nível de idioma exigido - também dependendo do curso de estudo.⁸ Reconhecidos, entre outros, são os exames DSH e TestDaF, o Goethe-Zertifikat C2 ou aprovação no exame “telc Deutsch C1 Hochschule”, bem como na “parte do exame de alemão” do teste de avaliação do Studienkolleg e no Diploma II de Língua Alemã da Conferência de Ministros da Educação.

As comprovações mais amplamente propagadas para o acesso ao ensino superior são os testes DSH e TestDaf com 28% e 27% (veja o gráfico “Exames de alemão realizados para o acesso ao ensino superior”). Mais de um terço (38%) realiza o teste em uma instituição de ensino superior, 15% usam o Goethe-Institut ou um centro de ensino de idiomas e outros 10%, um Studienkolleg na Alemanha (veja o gráfico “Local de exame”).

LOCAL DE EXAME
EM QUE INSTITUIÇÃO OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS
REALIZARAM SEU EXAMES DE ALEMÃO PARA ACESSO AO
ENSINO SUPERIOR?



*Normalmente nas escolas são oferecidos os exames DSD I ou DSD II. No entanto, algumas escolas também ofereceram outros testes.

DIFERENÇAS REGIONAIS

Nos exames de alemão para admissão em universidades, no Norte da África/Oriente Médio e Leste Asiático, o exame DSH desempenha o papel principal; o diploma de língua alemã DSD II é mais difundido no sudeste da Europa. Estudantes do Sul da Ásia e Sudeste Asiático/Austrália/Nova Zelândia mais frequentemente realizam o exame de avaliação do Studienkolleg. Em outras regiões, a TesDaF ocupa o primeiro lugar. Em consonância com, os elevados números percentuais do teste DSH e do exames DaF, os testes para o acesso ao ensino superior em diversas regiões (Leste Asiático, Leste Europeu/Ásia Central, Norte da África/Oriente Médio, África Subsaariana, Noroeste da Europa, Centro-Leste Europeu e América do Norte) são realizados mais frequentemente na universidade. O Goethe-Institut, onde exames de língua alemã para admissão em universidades são aplicados, é procurado com mais frequência por alunos do Sul da Ásia (23%) e do Sudeste da Europa (14%).

Participante de curso de idiomas no Goethe-Institut Tóquio



CONCLUSÕES E DESAFIOS



APRENDER ALEMÃO: QUANTO MAIS CEDO, MELHOR

Com 47%, praticamente uma em cada duas pessoas que vem para a Alemanha estudar, aprendeu alemão na escola. Desses, no entanto, apenas 6% adquirem sua proficiência em alemão apenas na escola. A maioria deles usa ofertas extracurriculares em paralelo para aprender alemão. Também 47% dos estudantes estrangeiros, por outro lado, não aprenderam o idioma na escola, mas somente fora dela. do ponto de vista de política educacional e econômica se deseja que mais jovens do exterior estudem na Alemanha e que todos os que chegam sejam bem treinados no idioma, duas conclusões principais podem ser tiradas desses números:

É importante fortalecer a possibilidade de aprendizado de alemão no maior número de escolas possível: lá está a base para o aprendizado do idioma e assim o interesse pela Alemanha e por um curso superior neste país. Quanto maior a base, melhor podem ser ajustados os instrumentos para responder às demandas dos mais diferentes tipos de escola – aqui, o fomento com instrumentos da iniciativa PASCH, e lá, com instrumentos da “Cooperação Pedagógica”.

É desejável começar com o ensino de alemão o mais cedo possível. Somente assim é possível, por um lado, atingir muitas crianças e jovens e, por outro, melhorar as possibilidades de concluir a escola com um nível linguístico elevado.



APOSTAR NO ENTUSIASMO DE PROGRAMAS DE ESTUDOS MINT

Muitos alunos estrangeiros optam por um curso superior com disciplinas MINT. Mais do que um em cada três entrevistados deste estudo (36%) estuda ciências, matemática ou engenharia na Alemanha. Entre aqueles alunos que ingressaram em um curso na Alemanha diretamente após a conclusão da escola, isso chega a 41%. Outras pesquisas atingem números ainda maiores.⁹ Isso significa que o estudo de disciplinas MINT na Alemanha é atraente – uma boa notícia, face à falta substancial de especialistas nessas áreas.

Desejável seria, no futuro, incentivar o quanto antes alunos em escolas com um perfil voltado às disciplinas MINT a estudar na Alemanha e expandir as ofertas de aprendizagem de alemão para a preparação de estudos para alunos que se formaram nessas escolas. dentre elas encontram-se ofertas extracurriculares preparatórias para o ensino universitário, como por exemplo no programa “Ponte de estudos” do Goethe-Institut desenvolvido em cooperação com o DAAD e instituições de ensino superior na Renânia do Norte-Vestfália e Brandemburgo.



INVESTIR EM OFERTAS DIGITAIS E EXTRACURRICULARES

Ofertas de aprendizado do alemão fora do ensino escolar são imprescindíveis, pois não é em todos os lugares que se pode aprender alemão na escola. Mesmo em lugares onde o idioma é oferecido dentro do currículo escolar, isso ocorre, na maioria das vezes, como segundo idioma estrangeiro e carga horária relativamente baixa.

O nível linguístico atingido com isso não é suficiente para o ingresso em um curso superior na Alemanha. Ou seja, é preciso fortalecer ofertas extracurriculares: ampliar cursos de alemão do Goethe-Institut e seus parceiros, fechar acordos de qualificação e cooperação com escolas de idiomas particulares, bem como promover o desenvolvimento e a oferta de possibilidades de aprendizado de idiomas digitais. Além disso, o contato com a Alemanha e com nativos de língua alemã desempenha papel essencial na decisão de aprender alemão e de estudar na Alemanha.

Portanto, a promoção da mobilidade de jovens através de programas de intercâmbio de alunos ou de programas de estágio no exterior deve ser mais ampliada.



FACILITAR O ACESSO A INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Até o momento, somente uma minoria de estudantes estrangeiros ingressa em um curso superior na Alemanha diretamente após a escola. 59% já estudaram no exterior antes de seu curso superior na Alemanha, a maioria, obrigatoriamente, frequentou um Studienkolleg antes de seu curso superior na Alemanha. Aqui fica evidente uma desvantagem significativa da Alemanha como local para realizar o ensino superior, em comparação internacional, a que o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) já havia chamado a atenção em 2014 em suas sugestões para a Reforma do acesso ao ensino superior para estrangeiros.¹⁰

Pode-se supor que muitos daqueles que desejam cursar o ensino superior, devido às condições de exigências atuais, começam logo com o ensino superior em outro país para, com isso, economizar tempo ou continuar o curso superior iniciado no seu país, em vez de mudar para a Alemanha. Para aqueles talentosos que têm vontade de estudar, os obstáculos para o ingresso em um curso superior na Alemanha são muito altos. Isso é lamentável, porque os instrumentos para a verificação de suas aptidões individuais e suas proficiências em alemão certamente existem. Os estados federais da Renânia do Norte-Vestfália, Brandemburgo e Bremen trilham, nesse meio tempo, um outro caminho e possibilitam, sob condições claramente reguladas, aos candidatos um acesso direto ao ensino superior. Um acesso mais rápido às universidades e escolas técnicas alemãs fortaleceria significativamente o interesse pelo idioma e cultura alemã, bem como a vinculação oportuna de pessoas especializadas bem formadas e de orientação internacional à Alemanha e à Europa.

CRÉDITOS DAS FONTES

1 DAAD, DZHW (Editores.): “Wissenschaft weltoffen 2017: Dados e fatos sobre a internacionalidade de cursos superiores e pesquisas na Alemanha”, 2017

2 “Regulamentação para o ingresso na universidade com qualificações educacionais estrangeiras, para a formação em Studienkollegs e para exames de avaliação” (Resolução da Conferência de Ministros da Educação e Assuntos Culturais de 15/04/1994 na versão atual de 21/09/2006)

3 BMWi, Stifterverband für die Deutsche Wissenschaft e.V.: “Study & Work – Redes regionais para a interligação de estudantes internacionais. Resultados e recomendações de ação a partir de dez projetos-modelo”, 2017

4 Goethe-Institut, CHE Consult: Estudo piloto “Biografias linguísticas de estudantes estrangeiros no ciclo completo em Instituições de ensino superior alemãs”, www.goethe.de/sprachbiografien A CHE Consult GmbH (www.che-consult.de) é uma empresa de consultoria na área de gestão estratégica de ensino superior. Participaram do estudo Lukas Bischof, Anna Gehlke e Julia Klingemann.

5 DAAD, DZHW (Hrsg.): “Wissenschaft weltoffen 2015: Dados e fatos sobre a internacionalidade de cursos superiores e pesquisas na Alemanha”, 2015

6 O Centro de trabalho e serviço para inscrições de estudantes internacionais uni-assist e.V. é uma instituição conjunta de universidades alemãs, o DAAD e a Conferência Alemã de Reitores Universitários (HRK).

7 Ministério de Relações Exteriores, DAAD, Goethe-Institut e ZfA: “Alemão como idioma estrangeiro no mundo todo. Levantamento de dados de 2015” goethe.de/dafweltweit/2015

8 “Regulamentações estruturais sobre exames de língua alemã para estudar em universidades alemãs” (RO-DT) (resolução da HRK de 8 de junho de 2004 e da Conferência dos Ministros da Educação de 25.06.2004 na versão da HRK de 10.11.2015 e da KMK de 12.11.2015)

9 Relatório de Educação Universitária 2020 “Educação Acadêmica Continuada para Estudantes Internacionais (Foco em 2015)”, 2015, www.hochschulbildungsreport2020.de

10 Posição do DAAD “Atrair candidatos internacionais qualificados e garantir o sucesso acadêmico”, 2014, www.daad.de/medien

AVISO LEGAL Edição: Goethe-Institut e. V., Dachauer Straße 122, 80637 München · Responsável de acordo com a lei de imprensa: Dr. Jessica Kraatz Magri
Autores: Jeannette Goddar, Dr. Heike Uhlig · Redação: Jelena Bloch, Dagmar John, Gabriele Stiller-Kern · Layout: Fernkopie · Infográficos: Fernkopie, Estatísticas · Correção: Julia Kühn, Claudius Pröber · BC Gráfica

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS S. 3 Felix Rettberg, S. 6 Sonja Tobias, S. 10 Bernhard Ludewig, S. 16/17 Volkswagen AG, S. 21 Anja Schwab

IMAGEM DO TÍTULO Curso de idiomas Goethe-Institut Nairobi, Foto: Bernhard Ludewig

CONTATO jessica.kraatzmagri@goethe.de

SPRACHE. KULTUR. DEUTSCHLAND.

O Goethe-Institut e.V. é o instituto de cultura da República Federativa da Alemanha de atuação mundial. Está presente em 98 países com 159 institutos, doze deles estão localizados na Alemanha. Em inúmeras outras localidades, o Goethe-Institut coopera com organizações parceiras para atender a demanda por cursos de idiomas, exames programas culturais. O Goethe-Institut dispõe de aproximadamente 1000 pontos de contato. Promovemos a proficiência do idioma alemão no exterior e transmitimos uma imagem abrangente da Alemanha por meio de informações sobre a vida cultural, social e política em nosso país. Nossos programas culturais e educacionais promovem o diálogo intercultura e possibilitam a inclusão cultural. Com isso, fortalecemos o desenvolvimento de estruturas da sociedade civil e o intercâmbio internacional.

Nossa rede de Goethe-Institut, Goethe-Zentrum, associações culturais, salas de leitura, bem como de centros de exames e aprendizado do idioma oferecem, há mais de 60 anos, o primeiro contato com a Alemanha em inúmeros países. A colaboração em parceria de longa data com instituições líderes e personalidades locais possibilita a confiança sustentável no Goethe-Institut como representante da Alemanha. Somos parceiros para todos que se ocupam ativamente com a Alemanha e sua cultura. Trabalhamos sob nossa própria responsabilidade e sem filiação político partidária.

